



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
DIRECÇÃO NACIONAL DE ENSINO SECUNDÁRIO

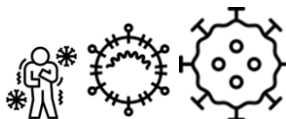
PORTUGUÊS

12ª Classe

O meu caderno de actividades



STOP SIDA



STOP COVID -19

FICHA TÉCNICA

Título:	<i>O meu caderno de actividades de Português - 12ª Classe</i>
Direcção:	Gina Guibunda & João Jeque
Coordenação	Manuel Biriarte
Elaboradores:	Isaías Mulima, Rui Manjate & Filomena Tovela
Concepção gráfica e Layout:	Hélder Bayat & Bui Nguyet <i>Linhas continua, pntree</i>
Impressão e acabamentos:	MINEDH
Revisão:	Isaías Mulima & Rui Manjate
Tiragem:	xxx exemplares.

PREFÁCIO

No âmbito da prevenção e mitigação do impacto da COVID-19, particularmente no processo de ensino-aprendizagem, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano concebeu um conjunto de medidas que incluem o ajuste do plano de estudos, os programas de ensino, bem como a elaboração de orientações pedagógicas a serem seguidas para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem.

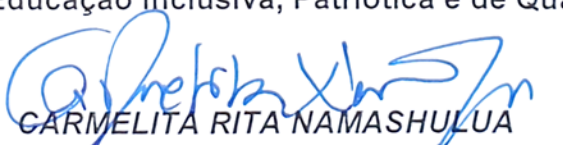
Neste contexto, foi elaborado o presente Caderno de Actividades, tendo em consideração os diferentes conteúdos programáticos nas diferentes disciplinas leccionadas no Ensino Secundário. Nele é proposto um conjunto alargado de actividades variadas, destinadas a complementar as acções desenvolvidas na aula e também disponibilizar materiais opcionais ao desenvolvimento de competências pré-definidas nos programas.

A concepção deste Caderno de Actividades obedeceu à sequência e objectivos dos programas de ensino que privilegiam o lado prático com vista à resolução dos problemas do dia-a-dia e está estruturado em três (3) partes, a saber: I. Síntese dos conteúdos temáticos de cada unidade didáctica; II. Exercícios; III. Tópicos de correcção/resolução dos exercícios propostos.

Acreditamos que o presente Caderno de Actividades constitui um instrumento útil para o auto-estudo e aprimoramento dos conteúdos da disciplina ao longo do ano lectivo. O mesmo irá permitir desenvolver a formação cultural, o espírito crítico, a criatividade, a análise e síntese e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades para a vida.

As actividades propostas no Caderno só serão significativas se o caro estudante resolvê-las adequadamente, com a mediação imprescindível do professor.

“Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade!”


CARMELITA RITA NAMASHULUA
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ÍNDICE

UNIDADE DIDÁCTICA 1

TEXTOS NORMATIVOS

1. Lei do Recenseamento Eleitoral
2. Processos irregulares de formação de palavras

6

UNIDADE DIDÁCTICA 2

TEXTOS JORNALÍSTICOS

1. O Editorial/Artigo de Fundo
2. Variação da língua portuguesa no espaço: Moçambique e Brasil

13

UNIDADE DIDÁCTICA 3

TEXTOS EXPOSITIVO - ARGUMENTATIVOS

1. Texto expositivo- argumentativo
2. Conjunções subordinativas

16

UNIDADE DIDÁCTICA 4

TEXTOS LITERÁRIOS

1. O texto narrativo
2. Concordância entre o sujeito e o nome predicativo do sujeito

19

UNIDADE DIDÁCTICA 5

TEXTOS LITERÁRIOS

1. O texto lírico
2. Figuras de estilo

27

INTRODUÇÃO

O presente Caderno de Actividades pretende ser um instrumento fundamental para a sua aprendizagem diária, um modo de relação múltipla, dinâmica e interactiva com a sua experiência do quotidiano e o imaginário criador da linguagem e da sua visão do mundo. Essa relação permite ganhar a consciência progressiva de que o saber linguístico, para além de ser meramente quotidiano, garante o desenvolvimento de uma competência não apenas pessoal, mas, acima de tudo, social.

Sob a orientação do(a) seu(sua) professor(a) poderá continuar a progredir e a desenvolver as suas capacidades de compreensão e expressão em língua portuguesa, através de uma gama de textos de natureza diversificada, aspectos de funcionamento da língua e actividades que permitirão:

- ganhar o gosto pela leitura;
- enriquecer o seu vocabulário;
- ter consciência das regras gramaticais que regem o funcionamento da língua;
- aperfeiçoar a sua expressão escrita;
- aperfeiçoar a sua ortografia;
- desenvolver a capacidade de produção de textos funcionais e mais.

Esperamos que o presente Caderno de Actividades seja um contributo valioso para a sua caminhada académica.

1. Lei do Recenseamento Eleitoral**2. Processos irregulares de formação de palavras****RESUMO****1. Textos normativos**

Como vimos nas classes anteriores, textos normativos são aqueles que regulam as normas de funcionamento de uma organização ou instituição.

Apresentação do texto normativo

Os textos normativos apresentam-se em títulos, capítulos, subtítulos, secções, subsecções, artigos, números, alíneas e parágrafos.

Tipos de textos normativos

Vimos, também, que há vários tipos de textos normativos como, por exemplo: regulamento; estatutos; leis; constituição da república; e declaração dos direitos.

Nesta unidade, vamos destacar a Lei nº 18/2002, de 10 de Outubro (Lei do Recenseamento Eleitoral).

Características linguísticas

Pelo seu carácter utilitário, usam uma linguagem com certas características: objectiva, directa, precisa, clara, frases imperativas e declarativas.

Predomínio da função de linguagem apelativa.

Funcionamento da língua**2. Processos irregulares de formação de palavras**

Existem outros processos de introduzir palavras numa dada língua, para além da derivação e da composição.

Nesta unidade, vamos ver como se processa a formação irregular de palavras.

1. Sigla: palavra que resulta da redução de um grupo de palavras às suas iniciais, pronunciando-se letra a letra.

AVC (**A**cidente **V**ascular **C**erebral)

PRM (Polícia da República de Moçambique)

2. Acrónimo: palavra que resulta da junção de letras ou sílabas iniciais de um grupo de palavras, sendo pronunciada como uma palavra corrente, ao contrário da sigla, que é soletrada.

MINEDH (Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano)

IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado)

3. Truncação: criação de uma palavra a partir do apagamento de parte da palavra de que deriva.

Otorrino(otorrinolaringologista)

Pneu (pneumático)

4. Amálgama: palavra que resulta da junção de partes de duas ou mais palavras.

Informática (informação + automática).

5. Empréstimo: palavra estrangeira adoptada por uma língua.

Hambúrguer

Robô

6. Extensão semântica: uma palavra (já existente) adquire um novo significado.

Leitor (informática)

7. Onomatopeia: palavra que imita o som produzido por objectos, animais, fenómenos naturais...

Ão-ão (latido de um cão)



EXERCÍCIOS - 1

COMPREENSÃO DO TEXTO

Lei do Recenseamento Eleitoral

Havendo necessidade de introduzir alterações às Leis n. 5/97, de 28 de Maio, e n. 9/99, de 14 de Abril, relativas à institucionalização do recenseamento eleitoral sistemático para a realização de eleições e referendos, no uso da competência estabelecidas pela alínea c) do n. 2 do artigo 135 da Constituição, a Assembleia da República determina:

CAPÍTULO I

Disposições gerais

ARTIGO I

(Definições)

O significado dos termos utilizados na presente Lei consta do glossário em anexo, que faz parte integrante da mesma.

ARTIGO 2
(Regra geral)

O recenseamento eleitoral é oficioso, obrigatório e único para todas as eleições por sufrágio universal, directo, igual, secreto, pessoal e periódico, bem como para os referendos.

ARTIGO 3
(Universalidade)

É dever de todos os cidadãos moçambicanos, residentes no país ou no estrangeiro, com dezoito anos de idade completos ou a completar à data da realização de eleições, promover a sua inscrição no recenseamento eleitoral.

ARTIGO 4
(Actualidade)

O recenseamento eleitoral deve corresponder, com actualidade, ao universo eleitoral.

ARTIGO 5
(Obrigatoriedade e oficiosidade)

1. Todo o cidadão que se encontre na situação do artigo 2 tem o dever de promover a sua inscrição no recenseamento eleitoral, de verificar se está devidamente inscrito e de solicitar a respectiva rectificação, em caso de erro ou omissão.

[...]

ARTIGO 6
(Unicidade da inscrição)

Ninguém pode estar inscrito mais do que uma vez no recenseamento eleitoral.

ARTIGO 7
(Âmbito temporal)

1. A validade do recenseamento eleitoral é permanente.
2. O recenseamento eleitoral é actualizado anualmente.

ARTIGO 8
(Presunção de capacidade eleitoral)

1. A inscrição de um cidadão no caderno de recenseamento eleitoral implica a presunção de que tem capacidade eleitoral.

[...]

ARTIGO 9
(Âmbito territorial)

1. O recenseamento eleitoral tem lugar em todo o território nacional e no estrangeiro.
2. As unidades geográficas de realização do recenseamento eleitoral são:
 - a. no território nacional, os distritos e a Cidade de Maputo;
 - b. no estrangeiro, a área correspondente à jurisdição da missão consular ou da missão

diplomática.

[...]

ARTIGO 10

(Criação de brigadas de recenseamento eleitoral)

1. Para a realização do recenseamento eleitoral, o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral cria brigadas fixas.

[...]

ARTIGO 11

(Posto de recenseamento eleitoral)

1. O cidadão eleitor inscreve-se no posto de recenseamento eleitoral mais próximo da sua residência habitual.

2. O local de funcionamento da assembleia de voto coincide, sempre que possível, com o posto de recenseamento eleitoral.

3. O recenseamento eleitoral de cidadãos militares ou membros das forças de manutenção da lei e ordem tem lugar na entidade recenseadora mais próxima da sua unidade.

[...]

CAPÍTULO II

Organização do recenseamento eleitoral

ARTIGO 12

(Direcção e supervisão do recenseamento eleitoral)

O recenseamento eleitoral é feito pelo Secretariado Técnico da Administração Eleitoral, sob a direcção e a supervisão da Comissão Nacional de Eleições.

ARTIGO 13

(Entidades recenseadoras)

1. No território nacional, o recenseamento eleitoral é feito pelo Secretariado Técnico da Administração Eleitoral, sob a direcção e supervisão da Comissão Nacional de Eleições.

[...]

ARTIGO 14

(Colaboração dos partidos políticos)

1. Qualquer partido político ou coligações de partidos legalmente constituídos podem colaborar com o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral e com a Comissão Nacional de Eleições.

2. Os partidos políticos ou coligações de partidos referidos no número anterior podem colaborar com o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral e com a Comissão Nacional de Eleições noutras actividades, competindo a estes definir os termos dessa colaboração.

3. A colaboração dos partidos políticos e coligações de partidos faz-se através de elementos designados pelas respectivas direcções e indicados aos respectivos órgãos provinciais, distritais ou de cidades do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral, até dez dias antes do início do

período de recenseamento.

ARTIGO 15

(Fiscalização dos actos de recenseamento eleitoral)

1. Os partidos políticos e coligações de partidos têm o direito de fiscalizar os actos de recenseamento eleitoral para verificar a sua conformidade com a lei.

[...]

ARTIGO 16

(Direitos dos fiscais dos partidos políticos)

São direitos dos fiscais dos partidos políticos ou coligações de partidos:

- a. solicitar e obter informações sobre os actos do recenseamento eleitoral;
- b. apresentar, por escrito, reclamações e recursos sobre as deliberações relativas à capacidade eleitoral;
- c. denunciar ao Secretariado Técnico da Administração Eleitoral, com conhecimento à Comissão Nacional de Eleições, qualquer tipo de ilegalidade, incluindo a existência de postos de recenseamento eleitoral não oficializados.

ARTIGO 17

(Deveres dos fiscais dos partidos políticos)

São deveres dos fiscais dos partidos políticos ou coligações de partidos:

- a. exercer uma fiscalização conscienciosa e objectiva;
- b. abster-se de apresentar reclamações ou recursos de má fé.

ARTIGO 18

(Observação do recenseamento)

Os actos de recenseamento eleitoral podem ser objecto de observação por entidades nacionais ou internacionais, nos termos a regulamentar pela Comissão Nacional de Eleições.

Extracto da Lei n. 18/2002, de 10 de Outubro de 2002, com supressões.

GLOSSÁRIO

Brigada de recenseamento eleitoral- é a unidade orgânica constituída por funcionários ou agentes eleitorais, através da qual se procede ao recenseamento eleitoral dos cidadãos que têm idade para votar. A brigada pode ser fixa ou móvel.

Coligações de partidos- é a associação de dois ou mais partidos que constituem uma aliança para juntar forças para fins eleitorais.

Fiscalização- é a verificação e o controlo dos actos de recenseamento eleitoral.

Grupo de cidadãos eleitores- é um conjunto de pessoas, devidamente organizadas, que se propõem concorrer para as eleições autárquicas.

Órgãos locais de apoio da Comissão Nacional de Eleições- são as comissões de eleições

provinciais, distritais e de cidade.

Posto de recenseamento- é o local onde os cidadãos com direito a votar se vão inscrever em livros de registo, chamados cadernos eleitorais.

Recenseamento eleitoral- é o acto pelo qual os cidadãos com direito a votar se inscrevem em livros de registo chamados cadernos eleitorais.

Universalidade- é o princípio segundo o qual os cidadãos de nacionalidade moçambicana que completem dezoito anos até a data da realização das eleições podem e devem recensear-se para as eleições, quer residam em território nacional, quer no estrangeiro.

Unicidade de inscrição- é o princípio segundo o qual os cidadãos só poderão recensear-se uma única vez e, conseqüentemente, só deverão estar registados nos cadernos de recenseamento eleitoral uma única vez.

1. A leitura do artigo 2, permite-nos concluir parcialmente que:

- A O recenseamento eleitoral é informal para todas as eleições por sufrágio universal.
- B O recenseamento eleitoral é opcional para todas as eleições por sufrágio universal.
- C O recenseamento eleitoral é indiscreto para todas as eleições por sufrágio universal.
- D O recenseamento eleitoral é singular para todas as eleições por sufrágio universal.

2. A leitura do artigo 6, permite-nos concluir que:

- A Unicidade da inscrição é estar inscrito mais do que uma vez no recenseamento eleitoral.
- B Unicidade da inscrição é não estar inscrito somente uma vez no recenseamento eleitoral.
- C Unicidade da inscrição é estar inscrito somente uma vez no recenseamento eleitoral.
- D Unicidade da inscrição é ser único inscrito no posto de recenseamento eleitoral.

3. Das afirmações abaixo, a alternativa correcta, de acordo com o artigo 14, é:

- A Os partidos políticos podem desimpedir o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral e a Comissão Nacional de Eleições.
- B Os partidos políticos podem cooperar noutras actividades com o Secretariado Técnico da Administração Eleitoral e com a Comissão Nacional de Eleições.
- C A colaboração dos partidos políticos faz-se pela indicação de outros partidos aos respectivos órgãos provinciais, distritais ou de cidades do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral.
- D A colaboração dos partidos políticos faz-se pela indicação da sociedade civil aos respectivos órgãos provinciais, distritais ou de cidades do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral.

4. Marque a alternativa correcta em relação ao artigo 18:

- A Observação do recenseamento é tarefa exclusiva de entidades moçambicanas.
- B Observação do recenseamento é tarefa exclusiva das comunidades internacionais.
- C Observação do recenseamento é regulamentada pela Comissão Nacional de Eleições.
- D Observação do recenseamento é regulamentada pela União Europeia.

Funcionamento da língua

1. Identifique o processo de formação das palavras: expert, telefonia, foto, navegar, EDM, MISAU.

Extensão semântica	Empréstimo	Amálgama	Sigla	Acrónimo	Truncação

1. O Editorial/Artigo de Fundo

2. Variação da língua portuguesa no espaço: Moçambique e Brasil



RESUMO

1. Editorial/Artigo de fundo

Os *editoriais* são textos de um jornal em que o conteúdo expressa a opinião da empresa, da direcção ou da equipe de redacção, sem a obrigação de ter alguma imparcialidade ou objectividade. Geralmente, grandes jornais reservam um espaço predeterminado para os editoriais em duas ou mais colunas logo nas primeiras páginas internas.

Os *boxes* (quadros) dos editoriais são normalmente demarcados com uma borda ou tipografia diferente para marcar claramente que aquele texto é opinativo, e não informativo.

Editoriais maiores e mais analíticos são chamados de **artigos de fundo**.

Os editoriais apresentam os assuntos que serão abordados em cada secção do jornal, ou seja, Política, Economia, Cultura, Desporto, Turismo, País, Cidade, Classificados.

Funções de artigo de fundo

O artigo de fundo pode desempenhar as seguintes funções:

- Explicar os factos (consiste em expor e argumentar a favor ou contra)
- Apresentar antecedentes (consiste em buscar exemplos que servirão de suporte ao tema em causa)
- Predizer o futuro (consiste em prever/predizer os factos)
- Formular juízos (consiste em fazer uma apreciação pessoal).

Tipos de editorial

- **Editorial polémico** – em que se combatem posições contrárias e se procura convencer pela via da argumentação. Visa desmontar as teses dos adversários.
- **Editorial interpretativo** – baseando-se em dados científicos, o editorialista estuda pormenorizadamente os factos e as declarações que constituem o tema, fornecendo os elementos necessários à sua compreensão ou à formulação de juízos sobre os mesmos. Expõe a sua posição subjectiva.
- **Editorial objectivo ou analítico** – expõe os dados e os factos muito objectivamente, apontando mais explicações e emitindo sentenças, como que evitando pronunciar-se sobre o erro ou a verdade, o bem ou o mal dos dados avançados.

Estrutura do Artigo de Fundo ou Editorial

O Artigo de Fundo apresenta três partes fundamentais:

- Apresentação do problema (que consiste na exposição do assunto/tema);
- Exposição das consequências do problema;
- Tomada de posição (que consiste na tomada de posição pessoal, adotando uma conduta, propondo uma solução e traçando um rumo).

Características linguísticas ou estilo do editorial

- Editorial ou artigo de fundo pauta pela dignidade e seriedade linguísticas, de maneira a manter a autoridade perante o público.
- Associado à dignidade e seriedade linguísticas, pode-se indicar outras características da linguagem. São elas a clareza, a brevidade e a concisão.
- Uso da primeira pessoa gramatical “nós”.
- Evita parágrafos incertos, para não recorrer a subterfúgios, que podem dar origem a equívocos e ambiguidades.

Para a **elaboração** de um artigo de fundo, deve-se:

- Primeiro, apresentar o tema;
- Segundo, expor as suas implicações e consequências;
- Terceiro, tomar uma posição pessoal, adotando uma conduta, (propondo) uma solução e traçando um rumo.
-

O parágrafo final é de importância crucial.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

2. Variação da língua portuguesa no espaço: Moçambique e Brasil

A Língua Portuguesa apresenta algumas diferenças quanto à utilização que dela se faz em alguns países do mundo. Entre o português falado em Moçambique (PM) e o português falado no Brasil (PB) existem algumas diferenças.

No PB há tendência para omissão de artigos e no PM os artigos antecedem os nomes.

Exemplos:

1. Durante a filmagem, Carla sorria alegremente. (PB)
2. Durante a filmagem, a Carla sorria alegremente. (PM)
3. Construir nossa escola. (PB)
4. Construir a nossa escola. (PM)

Podemos definir cada uma destas variações do seguinte modo:

- **Variações diatópicas** — são as que se referem a falares locais, regionais e

1. Texto expositivo- argumentativo

2. Conjunções subordinativas



RESUMO

1. Texto Expositivo-Argumentativo

Texto argumentativo é aquele que tem como principais características defender uma ideia, hipótese, teoria ou opinião e o objectivo de convencer o leitor para que acredite nela, ou seja, esse tipo de texto tem o intuito de informar e convencer o leitor.

Estrutura do texto expositivo-explicativo

Exposição da tese (1º parágrafo): expõe o ponto de vista, a ideia a defender, a ideia principal ou tese.

Argumentos (parágrafos intermédios): fundamentam ou desenvolvem a ideia principal através de argumentos convincentes e verdadeiros.

Conclusão (parágrafo final): que condensa e reforça o que foi apresentado.

Tipos de argumentos

Argumento de autoridade: o auditório é levado a aceitar a validade da tese ou conclusão pela credibilidade atribuída à palavra de alguém publicamente considerado autoridade na área.

Argumento por evidência: pretende-se levar o auditório a admitir a tese ou conclusão, justificando-a por meio de evidências de que ela se aplica aos dados

Argumento por comparação (analogia): o argumentador pretende levar o auditório a aderir à tese ou conclusão com base em factores de semelhança ou analogia, evidenciados pelos dados apresentados.

Argumento por exemplificação: o argumentador baseia a tese ou conclusão em exemplos representativos, os quais, por si sós, já são suficientes para justificá-la.

Argumento de princípio: uma crença pessoal baseada numa constatação (lógica, científica, ética, estética etc.) aceita como verdadeira e de validade universal.

Argumento por causa e consequência: a tese ou conclusão é aceita justamente por ser uma causa ou uma consequência dos dados.

Características linguísticas

- emprego de frases declarativas e interrogativas;
- uso de verbos no presente genérico;
- presença de verbos declarativos (afirmar, considerar, alegar, declarar, garantir, afiançar,

defender ...);

- recurso a verbos indicadores da relação causa efeito (causar, motivar, originar, provocar, ocasionar, gerar...);
- uso de marcadores e conectores discursivos;
- recurso a pronomes para evitar repetição do nome;
- vocabulário variado e preciso.

Funcionamento da língua

1. Conjunções subordinativas

São palavras invariáveis, cuja função é unir orações, em que uma delas exerce o papel principal (subordinante) e a outra o papel de subordinada.

Tipos de conjunções subordinativas

Conjunções subordinativas	Conjunções mais recorrentes
Causais	Porque, pois, por isso que, uma vez que, já que, visto que, que, porquanto.
Condicionais	Se, caso, salvo se, desde que, contanto que, dado que, a menos que, a não ser que.
Conformativas	Conforme, segundo, como, consoante.
Concessivas	Por mais que, por menos que, apesar de que, embora, conquanto, mesmo que, ainda que, se bem que.
Comparativas	Mais, menos, menor, maior, pior, melhor, seguidas de que ou do que. Qual depois de tal. Quanto depois de tanto. Como, assim como, como se, bem como, que nem.
Consecutivas	Tal, tão, tamanho, tanto (em uma oração, seguida pelo que em outra oração). De maneira que, de forma que, de sorte que, de modo que.
Proporcionais	À proporção que, ao passo que, à medida que, à proporção que.
Temporais	Depois que, até que, desde que, cada vez que, todas as vezes que, antes que, sempre que, logo que, mal, quando.
Finais	A fim de que, para que.
Integrantes	Que, se.

Conjunções comparativas

As conjunções comparativas iniciam uma oração responsável por fazer um paralelo, uma comparação com o que foi manifestado em outra oração.

Exemplos

- A Íris chegou à festa como um arco-íris, colorindo o céu.
- A Natacha teve um desempenho melhor do que o Pedro.



EXERCÍCIOS - 3

PRODUÇÃO ESCRITA

1. Elabore uma redacção (texto expositivo-argumentativo), no mínimo de 15 e máximo de 25 linhas, sobre desastres naturais: maremotos, tendo em conta as competências abaixo indicadas:

a. Competência I – Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

b. Competência II – Compreender a proposta de redacção e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto expositivo-argumentativo.

c. Competência III – Seleccionar, relacionar, organizar e interpretar informações, factos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

d. Competência IV – Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Classifique adequadamente cada uma das conjunções em destaque.

a. Como não havia transporte, fui pelo atalho.

.....

b. Fizemos o trabalho **como** o engenheiro orientou.

.....

c. Tu corres **como** um antílope.

.....

d. Desde que termine o trabalho, poderá sair cedo.

.....

2. Classifique as conjunções destacadas de acordo com o sentido por elas representado.

a. A menos que prove a sua inocência, não terá liberdade.

.....

b. Falou aos berros, **que** ficou sozinha na sala.

.....

c. Cantámos bem **como** Hortêncio Langa.

.....

d. À medida que o preço do pão aumentava, havia mais escaramuças.

.....

1. O texto narrativo

2. Concordância entre o sujeito e o nome predicativo do sujeito



RESUMO

1. Texto narrativo

Texto narrativo é um tipo de texto que esboça as acções de personagens num determinado tempo e espaço. Geralmente, ele é escrito em prosa e nele são narrados (contados) alguns factos e acontecimentos.

Estrutura do texto narrativo

- **Introdução** (apresenta as personagens; situação da acção no tempo e espaço).
- **Desenvolvimento** (através das acções das personagens, constrói-se a trama e o suspense que culmina no clímax).
- **Conclusão** (existem várias maneiras de se concluir uma narração. Esclarecer a trama é apenas uma delas).

Sequências da narrativa

- **Encadeamento** - as sequências encontram-se ordenadas cronologicamente.
- **Encaixe** - uma sequência é encaixada dentro de outra.
- **Alternância** - várias sequências vão sendo narradas alternadamente.

Momentos da narrativa

- Situação inicial / Introdução - introdução, onde se apresentam as personagens, etc.
- Desenvolvimento - desenrolar do enredo, conduzindo ao desenlace.
- Desenlace - conclusão.

Delimitação

- Aberta - o desfecho da história fica em suspenso.
- Fechada - o desenlace é definitivo, conhecendo-se o destino de todas as personagens.

Espaço

- **Físico** - lugar onde se desenrola a acção.
- **Social** - meio ambiente onde a acção decorre.
- **Psicológico** - refere-se ao interior das personagens.

Tempo

- **Cronológico** (da história) - sucessão cronológica dos acontecimentos
- **Histórico** - corresponde à época ou ao momento em que decorre a acção.
- **Psicológico** - tempo vivido pela personagem, de acordo com o seu estado de espírito.
- **Do discurso** - corresponde ao tempo em que a história é escrita.

Ordem temporal (ordem linear - isocronia; ordem não linear - anisocronia: analepse / prolepse)

Ritmo temporal (relação entre a duração da história e o nº de linhas/páginas -> isocronia / anisocronia)

Personagens

Quanto ao relevo

- Principal - papel preponderante, no qual é o centro da acção.
- Secundária - papel de menor relevo, auxiliando a personagem principal.
- Figurantes - não intervêm directamente na acção, servem como uma "decoração".

Quanto à composição:

- Modelada ou redonda - comportamento altera-se ao longo da acção.
- Plana - mantém sempre o mesmo comportamento.
- Tipo - representa uma estrutura social ou um grupo.

Processo de caracterização:

- Directa
 1. autocaracterização - feita pela própria personagem.
 2. heterocaracterização - feita pelo narrador ou outra personagem.
- Indirecta - deduzida pelo leitor.

Narrador

Quanto à presença ou lugar na acção

1. Narrador autodiegético — narrador de 1.^a pessoa que narra uma acção que gira em torno de si próprio. Neste caso, o narrador acumula a categoria de personagem principal (ou protagonista).

2. Narrador homodiegético — narrador de 1.^a ou de 3.^a pessoa que, não sendo personagem principal da história, é ele que narra os acontecimentos a ela inerentes. Estando presente na acção, pode ser uma personagem secundária ou até um figurante.

3. Narrador heterodiegético — aquele que, não fazendo parte da história, a narra.

Quanto à focalização ou ponto de vista

1. Narrador de focalização externa — aquele que narra simplesmente aquilo que é observável, o que é visível, o exterior, revelando-se como «incapaz de certezas relativamente ao íntimo das personagens e à sequência dos factos.

2. Narrador de focalização interna — narrador que conhece o íntimo das personagens. O exemplo mais típico da “focalização interna” é o do monólogo interior, pelo qual acompanhamos a vida íntima da personagem em causa.

3. Narrador onisciente — aquele que conhece tudo sobre as personagens e sobre o desenrolar da acção, evidenciando o domínio total do que se passou, do que se passa e do que se vai passar.

Modos de apresentação

- Diálogo
- Monólogo
- Descrição (verbos no pretérito imperfeito, adjectivação)
- Narração (verbos no pretérito perfeito)

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

2. Concordância entre o sujeito e o nome predicativo do sujeito

Nos elementos oracionais, devemos sempre considerar a articulação sintáctica que entre eles se estabelece.

O nome predicativo do sujeito pode ser um nome ou uma expressão equivalente que se associa a um verbo copulativo ou de ligação (*ser, estar, ficar, continuar, parecer*) para lhe atribuir sentido, indicando um estado ou uma qualidade.

Em particular, atenta na concordância entre o sujeito e o nome predicativo do sujeito.

O nome predicativo do sujeito concorda com o sujeito em género e número.

Ex.: O Alfredo estava deitado.

Se o sujeito for composto e do mesmo género, o predicativo concordará no plural e no género dos sujeitos.

Ex.: O Zé e o Manuel estavam cansados.

Se o sujeito for composto e apresentar géneros diferentes, o predicativo concordará no masculino plural, preferencialmente.

Ex.: A Joana e o Manuel estavam cansados.

Sendo o sujeito um pronome de tratamento, a concordância dependerá do sexo da pessoa a que

nos referimos.

Ex.: Vossa Excelência é muito bondoso(a).



EXERCÍCIOS - 4

COMPREENSÃO DO TEXTO

Leia abaixo os textos A e B.

Texto A

"Ficara sentada à mesa a ler o Diário de Notícias, no seu roupão de manhã de fazenda preta, bordado a sutache, com largos botões de madrepérola; o cabelo louro um pouco desmanchado, com um tom seco do calor do travesseiro, enrolava-se, torcido no alto da cabeça pequenina, de perfil bonito; a sua pele tinha a brancura tenra e láctea das louras; com o cotovelo encostado à mesa acariciava a orelha, e, no movimento lento e suave dos seus dedos, dois anéis de rubis miudinhos davam cintilações escarlates."

(Trecho da obra *O Primo Basílio*, de Eça de Queirós)

1. De acordo com os géneros textuais, a intenção do autor do texto A foi

A relatar sobre a manhã da personagem

B narrar os factos habituais daquela manhã

C descrever aspectos da personagem e de suas acções

D apresentar o principal jornal lido pela personagem.

Texto B

Vendo que era mesmo impossível, Tati desistiu de pegar o raio de Sol estendido no chão. Os dedos feriam a terra inutilmente: o reflexo não tinha espessura. Seu capricho agora era com a água. Queria ver se retirava ao menos um pedacinho do tanque, mas o líquido suspenso em suas mãos vira uma coisa diferente que se desmancha logo, cintilando entre os dedinhos. E na superfície do tanque não ficava a menor cicatriz! É a primeira vez que Tati brinca na água com intenção de agarrá-la, de sentir-lhe o mistério. Fica tão absorta, que os apelos "Anda Tati! Larga isso, menina!", que vêm da janela, nem chegam a serem ouvidos.

Logo depois começa a ventar. Mas, com o vento era diferente: Tati já sabia que ele nunca se deixa agarrar nem ver, embora viva sempre em toda parte dando demonstrações de sua presença. Esse vento!...

Antes de subir, joga água em si mesma, apressadamente borrifando-se no rosto e no vestido.

Chegando a noite, Manuela atira-se à cama, sem responder a algumas perguntas que lhe faz a filha, sempre intrigada com a água. Debaixo das cobertas, Tati ainda balbucia os últimos pedidos: num carrinho e um patinho igual ao que viu nas mãos de outra criança.

- Esse menino tinha patinho, não sabe, mamãe? Comia cada bombom que só você vendo!...
- O papel era uma beleza! Aqui, eu acho que todo mundo come muita bala, também...
- Dorme, Tati.
- Aqui é bom.
- Dorme [...]

MACHADO, Aníbal. *A morte da porta-estandarte; Tati, a garota e outras histórias*. José Olympio, 1997. Fragmento.

1. Pelas suas características formais, o texto B classifica-se em...

- A biografia B conto C crônica D diário

2. O desfecho dessa narrativa ocorre quando...

- A a menina desiste de pegar o raio de Sol. C Manuela deita na cama sem responder à filha.
B a menina quer agarrar a água do tanque. D Manuela insiste para a filha dormir.

3. Com base no texto B, constata-se que Tati, em relação à impossibilidade de agarrar o vento, sentia-se...

- A conformada B decepcionada C indiferente D surpresa

4. No trecho “Tati já sabia que ele nunca se deixa agarrar...”, o termo em destaque refere-se à palavra...

- A sol B reflexo C tanque D vento

5. No trecho “... cintilando entre os dedinhos.”, o uso do diminutivo na palavra em destaque indica...

- A crítica B deboche C exagero D tamanho

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Formações irregulares de palavras

Em Português, há palavras que partilham o mesmo radical, pertencendo desta forma, à mesma “família de palavras”.

Exemplos:

1. Prev - : prever, previsão, previsivelmente, imprevisível, imprevisivelmente
2. Torc - : torcer, torcedor, torcida

Todavia, existem muitas palavras em Português que, apesar de estarem semanticamente relacionadas, não pertencem à mesma família, pois não partilham o mesmo radical. Por exemplo, a partir da palavra *pele*, é impossível formar outras palavras a partir do seu radical. Por isso, para fazer referência a questões relativas a pele, é necessário usar palavras formadas a partir do radical de origem grega *dermato*. Nos exemplos que se seguem, são apresentados pares

constituídos por Nomes /Adjectivos e Actividades/Profissões:

Nome	Adjectivo
Povo	Popular
Noite	Nocturno
Mês	Mensal
Deus	Divino

Actividade	Profissão
Oficina	Mecânico
Animais	Veterinário
Pão	Padeiro
Medicamento	Farmacêutico



EXERCÍCIOS – 5

1. Indica o nome ou adjectivo, consoante os casos, correspondente a cada palavra dada:

- a. Idade → c. Monetário → e. Leite →
b. Céu → d. Pluvial → f. Cancerígeno →

2. Associa a actividade à profissão ou o inverso:

Actividade/ Profissão

1. Incêndios
2. Alpinista
3. Selos
4. pediatra
5. Olhos
6. Pneumologista
7. Ouvidos

Profissão/Actividade

- A. Oftalmologista
- B. Otorrinolaringologista
- C. Montanha
- D. Criança
- E. Bombeiros
- F. Filatelista
- G. Pulmões

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Complementos de verbos de separação

Os complementos de verbos de separação são aqueles em que o sujeito se separa de outros elementos e que são geralmente regidos pela preposição *de*.

Exemplos:

1. O Paulo separou-se da namorada.
2. A opinião dela diverge da nossa.
3. O Tiago divorciou-se no mês passado.

Orações subordinativas comparativas, consecutivas e concessivas

Conjunções são palavras invariáveis que relacionam duas orações, ou dois termos semelhantes da mesma oração.

As conjunções ou locuções conjuncionais podem ser coordenativas e subordinativas.

Conjunções subordinativas são palavras que ligam duas orações uma das quais completa ou determina o sentido da outra.

Preste atenção às frases que se seguem:

- a. Nós faremos o trabalho **conforme** o exercício orienta.
- b. Eu tirei melhor nota **que** tu.
- c. Você vai resolver este exercício **assim como** resolveu o anterior.
- d. Ontem choveu **tanto** que nem pude ir à escola.
- e. Eu recebi muitos presentes **embora** não tenha avisado a tempo que fazia anos.
- f. Podem realizar o teste **se bem que** terminaram as lições.

As frases anteriores apresentam palavras destacadas. São conjunções e locuções. Veja o que cada uma exprime.

Nas frases **a.** **b.** e **c.** estabelecem-se comparações. Portanto, as conjunções **conforme**, **que** e a locução **assim como** são chamadas subordinativas comparativas.

Na frase **d.** a conjunção **que** exprime uma consequência do enunciado na oração anterior. É subordinativa consecutiva.

Nas frases **e.** e **f.** a conjunção **embora** e a locução **se bem que** exprimem uma concessão (pode haver dificuldades, mas a acção se realizará). São subordinativas concessivas.

As conjunções ou locuções conjuncionais dão nome às orações por elas iniciadas. Assim, nas frases:

- a. O Paulo procedeu **conforme** o médico orientou.
- b. Ontem chovei tanto **que** nem pude sair de casa.
- c. A equipa jogou muito bem, **apesar de** ter perdido o jogo.

As conjunções **conforme**, **que** e a locução **apesar de**, são, respectivamente, comparativas, consecutivas e concessivas, iniciando desse modo, orações subordinadas comparativa, consecutiva e concessiva.



EXERCÍCIOS - 6

1. Das frases que se seguem, indique as que nelas está expressa a ideia de separação.

A Ela disse para eu vir cá

B Voltámos para Maputo no domingo.

C Este homem distingue-se dos demais colegas pela simplicidade.

D Saiu há pouco tempo.

E A minha pasta diferencia-se da tua pelo detalhe.

2. Identifique as orações subordinadas nas frases que se seguem e classifique-as.

a. Embora não tenha sido convocado, irei à reunião.

.....
.....

b. Ele esforçou-se tanto que acabou o trabalho a horas.

.....
.....

c. Ela executou perfeitamente o passo como como aprendeu nos treinos.

.....
.....

d. Cantou tão bem que todos o aplaudiram.

.....
.....

1. O texto lírico

2. Figuras de estilo



RESUMO

1. O texto lírico

Características do texto lírico

No texto poético há um “eu” que fala das suas emoções, do que sente em relação ao que o rodeia, expressa as suas impressões e explora o seu mundo interior; trata um mundo filtrado pela vivência de um sujeito. Este sujeito é o eu lírico (ou o “eu poético” ou o “sujeito poético”)

Atenção: Não é o próprio autor que se expressa no poema, mas sim o “eu poético” ou “sujeito poético” que assume neste texto o papel equivalente ao do narrador no texto narrativo. Por isso, o “eu poético” também é uma criação literária, uma ficção.

O texto lírico é um texto que se caracteriza pela subjectividade e linguagem figurada, predominando as funções emotiva e poética.

Há predominância de pronomes e verbos na 1ª pessoa.

Preocupação com a forma, com destaque para aspectos métricos e melódicos.

Existe uma certa musicalidade, um determinado ritmo, um ou vários tipos de rima, uma quantidade de recursos expressivos.

Na análise de um texto lírico, deve ter-se em atenção o seguinte:

- **A análise da estrutura externa** de um poema diz respeito a aspectos formais do mesmo, por isso estrutura externa é equivalente a análise formal. Neste tipo de análise, devem considerar-se os seguintes itens: número de estrofes, número de versos que constituem cada estrofe, nome de cada uma das estrofes, número de sílabas métricas, nome de cada um dos versos, tipos de rimas, ritmo.

- **A análise da estrutura interna**, consiste na análise do conteúdo da mensagem, na qual o poema pode ser dividido em partes, relacionam-se as diferentes partes (adições, oposições, associações e paralelismo léxico-semântico), encontram-se o tema e o assunto, relaciona-se o título com o conteúdo, etc.

Rima

A rima consiste na semelhança de sons, normalmente nas sílabas finais dos versos (Homofonia externa)

A rima tem vários tipos de classificações:

- Quanto à sonoridade
- Quanto ao valor (riqueza, categoria)
- Quanto à posição no poema
- Quanto à tonalidade

Classificação da Rima quanto à SONORIDADE

Rima consoante ou perfeita - quando, a partir da vogal da última sílaba tônica de cada verso, se verifica a correspondência de todos os sons, vogais e consoantes. Ex: bola/escola, amigas/antigas

Rima assonante, toante ou imperfeitas- quando apenas existe correspondência de vogais. Ex: bailarinas/raparigas, espelho/zelo, choro/imploro

Classificação da rima quanto à CATEGORIA ou VALOR ou RIQUEZA

Rima rica - quando a rima acontece entre palavras de diferentes classes gramaticais. Ex: cicatriz/feliz, cantar/mar

Rima pobre - quando acontece entre palavras da mesma classe gramatical. Ex: coração/ razão, dizer/fazer

Classificação da Rima quanto à POSIÇÃO na estrofe

ESQUEMA RIMÁTICO - atribui-se uma letra a cada rima (som), pela ordem das letras do alfabeto

Rima cruzada - os versos rimam alternadamente, o 1º com o 3º e o 2º com o 4º – ABAB

Rima emparelhada - os versos rimam seguidos – AABB

Rima interpolada - dois versos que rimam são separados por dois ou mais versos de rima diferente – ABBA; ABCDA

Rima solta ou branca (também chamado verso branco ou solto) - quando não existe rima entre os versos.

As horas pela alameda **A**
Arrastam vestes de **seda**, **A**
Vestes de seda sonhada **B**

A rima é EMPARELHADA porque rimam dois versos seguidos

Nunca julgues que quem **canta** **A**
É feliz porque é **ilusão** **B**
Nem sempre diz a garga**nta** **A**
O que sente o cora**ção** **B**

A rima é CRUZADA porque os versos rimam alternadamente

Ó meu relógio de **sol**, **A**
Agulha de marear **B**
Minha rota sobre o **mar** **B**
Faixa de luz do farol **A**

A rima é INTERPOLADA nos 1º e 4º versos porque estão separados por dois (ou mais) versos de rima diferente

Tu estás em mim como eu estive no berço **A**
Como a árvore sob a sua crosta **B**
Como o navio no fundo do mar **C**

VERSOS BRANCOS OU SOLTOS: não rimam com outros na estrofe

Métrica

- Medida do número de sílabas poéticas de um verso
- Diz, portanto, respeito à medida do verso, que se pode quantificar e classificar e assenta numa base fonética

Escansão é a designação que se dá à medição dos versos através da contagem de sílabas métricas

Atenção: As sílabas métricas podem não corresponder às sílabas gramaticais, pois contam-se até à última sílaba tónica da última palavra de cada verso.

Exemplo

Pes/ca/dor/da/bar/ca/be /la → 8 sílabas gramaticais

Pes/ca/dor/da/bar/ca/be(la) → 7 sílabas métricas

Mas, afinal, como se mede?

Medem-se ou contam-se as sílabas que constituem o verso. Mas atenção, não são as sílabas gramaticais, são as sílabas tal como nos soam ao ouvido, conforme são pronunciadas em voz alta. Por vezes podem coincidir, mas devemos tomar mais atenção à pronúncia do verso e não às sílabas da palavra considerada isoladamente.

É preciso respeitar algumas regras quando se faz a escansão.

Exemplificando: O/ po/e/ta/ é/ um/ fin/gi/dor - 9 sílabas gramaticais

Fin/ge/ tão/ com/ple/ta/men/te – 8 sílabas gramaticais
Que/ che/ga/ a/ fin/gir/ que/ é/ dor – 9 sílabas gramaticais
A/ dor/ que/ de/ve/ras/ sen/te. – 8 sílabas gramaticais
O/ poe/ta é/ um/ fin/gi/dor - 7 sílabas métricas
Fin/ge/ tão/ com/ple/ta/men/te – 7 sílabas métricas
Que/ che/ga a/ fin/gir/ que é/ dor - 7 sílabas métricas
A/ dor/ que/ de/ve/ras/ sen/te. - 7 sílabas métricas

Figuras de estilo

Figuras de Pensamento

As figuras de estilo são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais bonita. As figuras de estilo são agrupadas em três grandes categorias: Figuras de pensamento, figuras de sintaxe e tropos ou imagens.

As figuras de pensamento introduzem modificações no conteúdo expresso na frase.

As figuras de sintaxe caracterizam-se pela modificação na estrutura sintáctica da frase.

Os tropos alteram o significado directo das frases, fazendo ressaltar o seu significado simbólico.

Exemplos de algumas figuras de pensamento

1. Antítese – é uma associação de ideias contrárias por meio da aproximação de palavras e/ou expressões com sentidos opostos.

Exemplos:

- a. Enquanto uns *riem*, outros *choram*.
- b. A equipa jogou *muito* mas o rendimento foi *pouco*.

2. Perífrase- Consiste em dizer por muitas palavras o que se pode exprimir em poucas.

Exemplos:

- a. Quando os primeiros raios do Sol começaram a querer romper por entre as nuvens (= quando amanhecia).
- b. A cidade das acácias registou uma precipitação atmosférica acima das projecções meteorológicas (= na cidade de Maputo choveu muito).

3. Gradação – é a apresentação de ideias que progridem de forma crescente ou decrescente. Quando ocorrem de forma crescente, diz-se que é clímax e de forma decrescente é anticlímax.

Exemplos:

- a. O atleta arrancou, correu, acelerou, ultrapassou o adversário e cortou a meta. (Clímax

b. Saímos da cidade para o Distrito, do Distrito fomos ao Posto Administrativo e depois, à Localidade e ao Bairro. (anticlímax).

4. Eufemismo – é utilização de expressões que suavizam determinada realidade considerada violenta ou chocante.

Exemplos

a. Rodrigo, que era o nosso ídolo, **partiu para o Pai**. – Significa que morreu.

b. Arrombaram a porta, na ausência do dono da casa, e **tiraram os bens alheios**. – Significa que roubaram.

5. Apóstrofe – consiste na interpelação de um ser presente ou ausente, de seres reais ou imaginários, através do recurso ao vocativo e ao discurso directo.

Exemplo.

- **Ó vós**, filhos da Pátria Amada! Qual é o vosso destino?

6. Hipérbole – Emprego de termos excessivos para realçar uma determinada realidade.

Exemplo

Estava um **mar de gente** naquela festa. Significa que estavam muitas pessoas na festa.



EXERCÍCIOS - 7

COMPREENSÃO TEXTUAL

Considere o seguinte poema.

AMAR

Amar é um prazer se nós amámos
Alguém que pode amar-nos e nos ama,
Amar é um prazer, se nos chama,
Alguém continuamente que chamámos.

Então a vida inteira a rir levamos,
Que o mesmo fogo ardente nos inflama
Os ideais da vida, e bem, a fama
Mãos dadas pelo mundo procurámos.

No encapelado mar da existência
O amor é compassiva indulgência
A culpa original de nossos pais.

Tudo na vida é fruto do amor
Quem o tirar e olhar em seu redor
Encontra só tristeza – e nada mais.

1. Qual é o tema desenvolvido no texto?

.....

2. Relacione o título ao texto.

.....

3. Relacione a primeira estrofe ao primeiro verso da segunda estrofe

.....

4. Explique o sentido da última estrofe do poema.

.....

.....

5. Apresente o esquema rimático e classifique a rima que ocorre na primeira e na última estrofe do poema.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

6. Qual é a figura de estilo patente na frase “A amor é alegria, a solidão é tristeza”?

.....

.....

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Regência de orações integrantes

As orações subordinadas integrantes são sempre introduzidas pela conjunção *que* e caracterizam-se por estarem encaixadas numa outra oração, a sua subordinante.

As orações subordinadas integrantes podem desempenhar a função de complemento directo do verbo da oração subordinante (Exemplo 1) ou podem estar integradas no complemento preposicional do verbo da oração subordinante (Exemplo 2).

Exemplos:

1. A Isménia disse que viria mais logo.

2. O árbitro insistiu em que o jogo fosse interrompido.

Os verbos das orações subordinadas integrantes podem estar no modo indicativo ou no modo

conjuntivo.

Exemplos:

3. Ele afirmou que viria mais tarde.

4. O árbitro ordenou que os jogadores recolhessem aos balneários.



EXERCÍCIOS - 8

1. Das frases que se seguem, indique as que estão gramaticalmente correctas.

A O José acha de que a turma devia colaborar no projecto.

B O professor quer que os alunos façam o exercício nos cadernos.

C Rezo para que não chova no dia do exame.

D A prima falou em como viria cá, amanhã.

E A mãe disse-lhe para que ficasse em casa.

F O professor orientou-nos que fizéssemos o trabalho na biblioteca.

2. Reescreva as frases incorrectas, corrigindo-as.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Orações subordinadas consecutivas e comparativas

1. Orações subordinadas consecutivas – exprimem que um facto é consequência da acção, estado ou qualidade expressa na subordinante.

É introduzida por **que** precedido de advérbio **tão**, do adjectivo ou das locuções **de maneira, de tal modo**, etc. e tem o verbo no modo indicativo ou no conjuntivo, segundo exprime uma realidade ou uma concepção.

Exemplos:

a. Fazia tanto calor **que apetecia um mergulho na piscina.**

b. A sopa era tão boa **que toda a gente queria repetir.**

c. Explicou a matéria de tal modo **que todos os alunos compreenderam.**

2. Orações subordinadas comparativas – exprimem uma comparação, semelhança ou igualdade, desigualdade ou hipótese.

Exemplos:

d. O exemplo, **como acabam de ver**, é bastante elucidativo. – Comparação simples

- e. Ela é tão linda **como as estrelas do céu**. Semelhança ou igualdade
- f. Este ano produzimos mais **do que produzimos no ano passado**. – Desigualdade
- g. Faz aos outros **como desejarias** que fizessem a ti. Comparação hipotética



EXERCÍCIOS - 9

1. Separa as frases que se seguem em orações e, depois, classifique-as:

- a. Os carros andam mais depressa do que as pessoas.

.....

- b. Ela chorou tanto que toda a gente teve pena dela.

.....

- c. O discurso dele foi tão brilhante que foi ovacionado pelos presentes.

.....

- d. A Tatiana é tão simpática como a Sofia.

.....

- e. Ela emagreceu tanto que não tem roupa que lhe sirva.

.....

2. O que exprime cada uma das orações comparativas nas frases seguintes:

- a. Como disse no início, todos teremos tratamento igual.

.....

- b. A equipa jogou tanto ontem do que jogou na semana passada.

.....

- c. O exercício é, como expliquei na aula passada, muito simples.

.....

- d. Treinem com vigor como se estivessem num jogo sério.

.....

TÓPICOS DE CORRECÇÃO/RESOLUÇÕES

EXERCÍCIOS - 1

Compreensão do texto

- 1. d.** O recenseamento eleitoral é singular para todas as eleições por sufrágio universal.
- 2. c.** Unicidade da inscrição é estar inscrito somente uma vez no recenseamento eleitoral.
- 3. b.** Os partidos políticos podem cooperar noutras actividades com o Secretariado. Técnico da Administração Eleitoral e com a Comissão Nacional de Eleições.
- 4. c.** Observação do recenseamento é regulamentada pela Comissão Nacional de Eleições.

Funcionamento da língua

1. Identifique o processo de formação das palavras: expert, telefonia, foto, navegar, EDM, MISAU.

Extensão semântica	Empréstimo	Amálgama	Sigla	Acrónimo	Truncção
Navegar	Expert	Telefonia	EDM	MISAU	foto

EXERCÍCIOS - 2

Produção Escrita

1. A correcção deverá ter em conta: o limite de linhas, a estrutura, características linguísticas do texto e o conhecimento sobre o tema do texto.

EXERCÍCIOS - 3

Produção Escrita

1. A correcção da redacção deverá ter em conta o domínio das 4 competências definidas.

Funcionamento da língua

- 1.a.** Conjunção subordinativa causal. | **b.** Conjunção subordinativa conformativa. | **c.** Conjunção subordinativa comparativa. | **d.** Conjunção subordinativa condicional.
- 2. a.** Conjunção subordinativa consecutiva | **b.** Conjunção subordinativa causal. | **c.** Conjunção subordinativa comparativa. | **d.** Conjunção subordinativa proporcional.

EXERCÍCIOS - 4

Compreensão do Texto

Texto A

- 1. c.** descrever aspectos da personagem e de suas acções

Texto B

- 1. b.** conto | **2. D.** Manuela insiste para a filha dormir. | **3 a.** conformada | **4. d.** vento | **5. d.** tamanho

EXERCÍCIOS - 5

3. Indica o nome ou adjetivo, consoante os casos, correspondente a cada palavra dada:

a. Idade → Etário | b. Céu → Celeste | c. Monetário → Moeda | d. Pluvial → Chuva | e. Leite → Lácteo | f. Cancerígeno → Cancro

3. Associa a actividade à profissão ou o inverso:

Actividade/ Profissão

1. Incêndios

2. Alpinista

3. Selos

4. pediatra

5. Olhos

6. Pneumologista

7. Ouvidos

Profissão/Actividade

E	A Oftalmologista
C	B otorrinolaringologista
F	C Montanha
D	D Criança
A	E Bombeiros
G	F Filatelista
B	G Pulmões

EXERCÍCIOS - 6

1.c. Este homem distingue-se dos demais colegas pela simplicidade.

a. A minha pasta diferencia-se da tua pelo detalhe.

2.

a. **Embora não tenha sido convocado**, irei à reunião. Subordinada concessiva

b. Ele esforçou-se tanto **que acabou o trabalho a horas**. Subordinada Consecutiva

c. Ela executou perfeitamente o passo como **aprendeu nos treinos**. Subordinada comparativa

d. Cantou tão bem **que todos o aplaudiram**. Subordinada consecutiva

3.a. **Mesmo que** aprecie a corrida de cavalos, penso em ir convosco. | b. **Conquanto** me peças de joelhos, não te empresto a bicicleta. | c. O jogo estava **tão** duro, de maneira que o árbitro decidiu interrompê-lo. | d. Farei o exercício assim **como** tu fizeste.

4. Resposta livre. Considere o contexto do uso das locuções e conjunções propostas.

EXERCÍCIOS - 7

1. O Amor

2. Há uma relação de complementaridade entre o título e o texto. O título sugere o amor e. Ao longo do texto, o sujeito poético fala do sentido do amor na vida, da força e importância que este tem ao longo da vivência humana.

3. Na primeira estrofe, o sujeito poético fala do prazer que o amor suscita e, por consequência, a alegria que se traduz em riso ao longo da vida, referido no primeiro verso da segunda estrofe.

4. A última estrofe sugere que na vida o lado oposto do amor é a tristeza; o que comanda a vida é

o amor e a ausência deste traduz-se na tristeza.

5. Primeira estrofe – ABBA – rima interpolada (Versos AA) e emparelhada (Versos BB)

Terceira estrofe - EEF – rima emparelhada (Versos EE) e solta (verso F)

6. Antítese

EXERCÍCIOS - 8

1.a. | c. | d. | e.

2.a. O José acha que a turma devia colaborar no projecto. | c. Rezo que não chova no dia do exame. | d. A prima falou que viria cá, amanhã. | e. A mãe disse-lhe que ficasse em casa.

EXERCÍCIOS - 9

a. Os carros andam mais depressa - Subordinante

do que as pessoas – Subordinada – Subordinada comparativa

b. Ela chorou tanto – Subordinante

que toda a gente teve pena dela – subordinada consecutiva

c. O discurso dele foi tão brilhante – subordinante

que foi ovacionado pelos presentes – subordinada consecutiva

d. A Tatiana é tão simpática – subordinante

como a Sofia – subordinada comparativa

e. Ela emagreceu tanto – subordinante

que não tem roupa – subordinada consecutiva

que lhe sirva – subordinada relativa

2.a. **Como disse no início**, todos teremos tratamento igual. Comparação simples | b. A equipa jogou tanto ontem **do que jogou na semana passada**. Desigualdade | c. O exercício é, **como expliquei na aula passada**, muito simples. Comparação simples | d. Treinem com vigor **como se estivessem num jogo sério**. Comparação hipotética

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra. (1987). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Sá da Costa.

FERREIRA, A. Gomes; FIGUEIREDO, J. Nunes de. (s/d). *Compêndio de Gramática Portuguesa – 3º Ciclo do Ensino Secundário*. Porto, Porto Editora.

FERREIRA, Idalina; SILVANO, Purificação; RODRIGUES, Sónia Valente. (2010). *Português +10 – Português 10º Ano- Ensino Secundário*. Porto: Areal Editores.

GOMES, Álvaro. (2008). *Gramática Pedagógica e Cultural da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

GONÇALVES, Perpétua. (2008). *Português 11ª e 12ª Classes- Caderno de apoio à Leccionação dos Conteúdos Programáticos de “Funcionamento da Língua”*. Maputo: INDE.

MACIE, Filipe. (2013). *Pré-Universitário – Português 11*. (1ª Ed.). Maputo: Pearson Moçambique Lda.

MARTINS, Júlio; SOARES, Cecília; MÁRIO, Carmo; PIMENTEL, Cristina; DIAS, M. Carlos. (1986). *Ler e Comunicar. Português – 9º Ano*. Lisboa: Didáctica Editora.

MINEDH/IEDA. *Módulos do PESD 2*.

PINTO, Manuel de Castro; Parreira, Manuela. (1990). *Prontuário Ortográfica Moderno*. (3ª Ed.). Lisboa: Edições ASA.

SEBASTIÃO, Lica; LATIFO, Mussagy Abdul; NEVES, V. Olga; MACUCULE, Esperança de J.(1999).*Português – Textos e Sugestões de Actividades 11ª Classes*. (2ª Ed. Revista). Maputo: DINAME.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. *Lei n. 18/2002, de 10 de Outubro de 2002*